

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRARY

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1900

N.º 527

## A SENTENÇA ARBITRAL

Em quanto alguns jornaes portuguezes procuram, mas debalde, accender as indignações populares, por motivo da sentença de Berne, que liberta o nosso paiz d'uma das mais perigosas complicações, em que elle podia ver-se envolvido, os jornaes estrangeiros são unanimes em considerar a sentença como altamente favoravel para Portugal, porque desvia as hypotheses varias da perda d'aquella possessão nossa, que todas se fundavam na impossibilidade prevista de pagarmos sem isso a importancia da condemnação. Facto é esse para que todos nos regosijemos; mas a alguns parece que é antes a propósito ensejo para nos enfurecermos. E no intuito de incommodar os vivos, nem mesmo se respeita o repouso dos mortos.

O modo, como a quasi totalidade da imprensa ingleza aprecia a sentença arbitral, mostra tambem, que ella teve para nós um grande beneficio de oportunidade. Os jornaes inglezes moderam os seus queixumes contra a decepção, que tiveram com a sentença, em attenção ás sympathias, que lhes merecemos. A cordealidade das relações existentes entre os dois paizes snava a solução, que sem isso talvez não passasse sem alguns attrictos. Alguns, dos de mais larga circulação e importancia, accentuam a excellencia das relações entre os dois governos, e um d'elles, em artigo editorial, depois de se congratular por a sentença de Berne não ter creado complicações internacionais e de se referir elogiosamente á rara providencia financeira com que Portugal se preparou para fazer face á indemnisação, escreve o seguinte:

«Portugal é um antigo e estimavel aliado nosso; por isso, a sua independencia e a integridade das suas possessões colonias estão asseguradas pela nossa garantia. E confiamos em que semelhante situação se manterá por largo tempo.»

Estas apreciações tem um alto valor internacional, que, bem aproveitado, pode ser-nos de grande utilidade. Ha n'ellas louvor para todos: para os ministros de hontem, que com rara providencia acautelaram o thesouro com uma reserva preciosa para o pagamento da indemnisação; para os ministros de hoje, que tem sabido manter e fortalecer a cordealidade das relações entre os dois paizes.

A força das nações reside, em grande parte, na concentração de todos os esforços para uma

orientação definida nos assumptos, que mais directamente interessam ao seu desenvolvimento e aos seus destinos. Essa concentração de esforços para um só objectivo, não impede as divergencias, que são proprias das distincções partidarias. A grande força expansiva da Inglaterra, onde ha rotação constitucional por dois partidos, provem-lhe de ter tido, de ha seculos, uma politica colonial definida. Os partidos constitucionaes portuguezes precisam tambem de assentar n'uma politica colonial e internacional em commum. Só de essa maneira é que poderá haver uma accumulacão de resultados, d'onde resulta a força, que nunca pode provir da successiva contraposição e aniquilação de iniciativas e de planos. Os factos de agora são uma confirmação d'esta boa norma, que desejariamos ver ampliada e solidificada na politica portugueza.

(Das «Novidades»)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Abril  
Não me lembro de uma primavera tão rabujenta, tão aborrecida e tão nostálgica!

Que coisa! Ver assim esta rapariga tão sympathica, tão alegre, tão irrequieta, tão cheia de anabilidades e de sorrisos para todos, tão prendada, tão bonita, assentada a borrarinho, de mão humor, sem se importar com ninguém, vestida d'inverno, a fazer flores e a desmanchal-as em antes de as acabar, sem ter uma rosa que possa offerecer, sem ferir uma nota só do seu hymno de noivado, mette pena, e dá mesmo vontade á gente de lhe dizer: ah! sua rapariga, salte d'ahi para fóra; vá calçar os seus sapatos de lérias, vestir o seu vestido de lilazes, cobrir a sua capa de violetas, pôr na cabeça a sua grinalda de flores de laranjeira, encher o seu cabaz com folhas de parra e com flores de ameixeira; deixe que se façam ouvir os artistas distinctos, que formam o elenco dos seus cantores; que venha na frente o Cuco a tocar a saca buxa, que ha mais de duas semanas se deveria ter ouvido; que venha o pintasilgo, o pintarroxo, o melro, a tutinegra, o rouxinol, toda essa *troupe* alada e canora, que nos delicia e encanta, e forma o teu cortejo de princeza das estações, deixa vir tudo isso, porque assim, como estás, ninguém te pode ver e aturar! Que friol! Que dia o de hontem, e o de hoje, em que eu não me atrevi a deitar o nariz lá fóra!

A vegetação atrazada, atrazadissima; as videiras encolhidas, como que se estivessem no

dezembro; as que se estendem encostadas a qualquer muro, que as defenda do vento norte, essas já vão puxando uns sarmentos muito rachiticos com as folhinhas orladas de purpura, mas sem deixar ver o germen do cacho, que vem a nascer no terceiro ou quarto elo, o que é um máo agouro. E' possível, e Deus o queira, que eu me illuda; mas a nasença do vinho vai ser muito reduzida. Estamos a cinco d'abril, e não ha quem, por aqui, veja um cacho ainda nas videiras mais temporãs e mais abrigadas.

Na minha opinião, pelo que vejo, o anno corre a favor da producção cerealifica, mas corre mal, muito mal, para a producção da fructa entrando a vva n'esta conta. Mas, vamos com o Borda d'Agua—*Deus super omnia*.

Tem havido, por aqui, alguma procura de vinho para exportação e para consumo interno; os preços variam entre 18 e 22:000 rs.

Vão estendendo a fiscalisação aos vinhos expostos á venda para consumo, como se tem feito em Lisboa e Porto; redobrem as auctoridades d'esses esforços, e verão, como já o vão vendo em aquelles dois grandes centros de consumo, que o excesso de producção do genero, contra o qual, mal e indevidamente, se ha protestado, é somente um excesso de fraude, de falsificação do genero, de mixórdia, de agua tinta e alcoolizada com drogas nocivas á saúde, ao thesouro publico, á honra e á dignidade do paiz.

No Porto, pelo que li ha dias, bastou mandarem alguns mixordeiros para juizo, para que fosse logo sensível o augmento na entrada do genero pelas barreiras: em Lisboa chega a differença a centenas de pipas! E por que se não ha-de fazer o mesmo em as outras terras do paiz? Augmento de producção?! Que destemperol! Augmento de mixórdia, augmento de ladrões, augmento de assassinos, augmento de patifes, augmento de tratantes! Nem mais nem menos. Sabem o que tem augmentado prodigiosamente na producção? E' a baga de sabugueiro!

Quando eu era rapaz, aqui ha cincoenta e tantos annos, estas freguezias do Valle de Tamel produziam quasi dobrado vinho, do que hoje produzem em geral; á excepção de uma ou outra casa; mas o que era aqui completamente desconhecida era a baga de sabugueiro. Pois ha já compram-se, ao que me dizem, para estas freguezias quintaes e quintaes de baga! Para que diabo é

isto senão para—*augmento de producção?*—Mas producção de quê?! De mixórdia, de uma beberagem, que os barros conhecem melhor, do que os proprios consumidores.

Carreguem n'estes mixordeiros; atirem com um imposto alto, pesado, exaggerado mesmo, sobre a baga, e verão como o nosso vinho tem um consumo facil, e como os lavradores se animarão a cuidar, como devem, das suas vinhas. Afinal de contas, acabaram os linguados e por aqui se fica hoje o

Pancraccio.

## CARTA DE LISBOA

Ex.m.º e meu respeitavel  
amigo sr. Paes:  
(CONCLUSÃO)

Uma das senhoras era a que tocava quando eu entrei no salão e á qual disse:

—V. Ex.ª, minha senhora, foi, sem querer, comprometter-me, eu pouquissimo toco, ou nada, a bem dizer.

E mais isto e mais aquillo foram-me conduzindo ao piano, ao qual me sentei. Uma das senhoras, tocando me com o leque no hombro, disse-me—*valsa agora não, os lanceiros, sim?* Uma quasi entaladella emfim executei os lanceiros, e quando terminou a quadrilha, vieram-me agradecer e... e padir uma polka, não duas senhoras já, mas creio que todas quantas lá estavam.

Estou bem arranjado, disse comovido, mas vá lá, e toquei os primeiros compassos da polka brasileira a «Moreninha». Como ali estivessem familias brasileiras, foi um delirio de enthusiasmo pela bonita musica patricia.

Não foi preciso mais nada, eu estava apresentado a todos e de todos querido, e assim passei 8 dias no mais alegre convivio, mas como não ha medalha sem reverso, ao oitavo dia, estando á mesa ao jantar, recebi a seguinte carta de minha querida Mãe, a qual ainda hoje conservo como uma reliquia d'aquella santa. A carta dizia assim:

«Meu querido filho—Ha oito dias que te não vejo, e a minha falta d'ar tem-me apouquetado ha dias bastante. Quizera ter-te a meu lado, por que é um alivio para as Mães terem junto de si um filho estremoso, como tu és. Logo que possas, peço te que venhas.—Tua mãe, Maria Casimira.»

Ao ler a carta senti um nó na garganta, as lagrimas embaciaram-me a vista, e alguém que se sentava a meu lado á meza, disse-me:

—Parece-me que V. recebeu uma má noticia.

—Recebi! Minha Mãe que passa mal.

—Ella soffre?

De uma lesão no coração, mas que ella ignora.

—Parte, então?

—Immediatamente, que um pedido de minha Mãe é para mim uma ordem.

—E' filho unico?

—Sou.

—Vá, meu amigo, vá, vejo que é um filho estremoso.

—E' minha Mãe!

Pedi licença, levantei-me da meza e chamei o criado para me ir chamar um trem que me levasse a Barcellos, onde tomaria a mala posta.

Despedi-me affectuosamente de todos e de todos recebi provas de affeição.

No dia immediato chegava a casa, encontrando minhe Mãe bastante aliviada, o que não impediu de vir a fallecer poucos annos depois, aos 54 de sua idade.

.....  
Mas deixemo nos de tristezas, e terminarei esta carta com a resposta que dei ao tal meu amigo, que não sei se era de Peniche, que me perguntou se eu ia a Braga ver os parentes.

Pouco depois que cheguei da minha viagem, encontrei o na rua e disse-lhe:

—Ora lá visitei os parentes em suas casas, e a todos encontrei nédios e anafados, só me fez dó aquele pobre Malco com a orelha quasi á dependura da cutilada de S. Pedro; mas alegrouse o desgraçado ao ver-me, porque sabia que eu era bom portador de um recado d'elle para si. Pediu-me elle, que lhe dissesse para lhe mandar d'aquelle remedio que o amigo empregou, quando mãos desalmadas, não sei em que romaria, nem ha que annos, lhe deceparam parte da sua orelha.

Virou-me as costas, e se bem ouvi, chamou-me malcreado.

E por aqui termina estas minhas cartas, o que é com muito respeito

De V. Ex.ª  
amigo velho

Lisboa, 10 de março  
de 1900.

SOARES ROMEO.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 31 de março

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz dr. Mendes do Valle, Alves de Faria, Celso Gonçalves e Manoel A. de Passos. Lida e approvada a acta de sessão anterior.

O sr. presidente, occupando-se da situação em que se encontra actualmente a Real Collegiada d'esta villa, que todos os barcelloenses desejam ver conservada e reorganizada, propoz que se representasse n'esse sentido ao parlamento, e que a representação fosse enviada ao nosso illustre conterraneo residente em Lisboa sr. dr. Manoel Paes e ao deputado por este circulo sr. dr. Henrique Kendall, solicitando de suas ex.ªs todo o seu valimento em favor de tão justa e legitima pretensão.

O sr. dr. Ferraz secundando e applaudindo a proposta em aditamento propoz que ficasse o sr. presidente encarregado de elaborar a representação.

Foram approvadas estas propostas.



**Aos que soffrem do peito** e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tussicas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	680
Milho amarello	650
Centeio	650
Trigo	860
Feijão branco	1000
" amarello	850
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	740
" preto	700
" manteiga	1600
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	660
" amarella	640
Batata (15 kilos)	430
Tremoços	480

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 30 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CAPELLAO**

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação  
Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — no inventario entre menores a que se procede por obito de Manoel José da Silva, viuvo, que foi da freguezia de Santa Eugenia de Rio Coivo, correm editos de trinta dias a citar os interessados Luiz da Silva, viuvo e Domingos José da Silva e mulher Constancia Rosa, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de reueia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de março de 1900.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
    Conceiro.  
O escrivão  
Manoel Cardoso e Silva.

**Santa Casa da Misericordia de Lisboa**

40:000\$000  
Extracção a 11 de abril de 1900

Bilhetes a 20:000 rs.  
Vigésimos a 1:000 rs.  
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbê-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettam-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 22 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cearmarca tem de se proceder á arremataçáo do predio abaixo declarado, descripto no inventario de menores por fallecimento de José Joaquim da Silva, da freguezia de Gilmonde, em que é inventariante sua filha Anna da Silva, solteira, da mesma freguezia, para com o seu pro ucto ser pago o passivo descripto e approvado, e qual é o seguinte:

**raiz allodial**

Uma morada de casas terreas com seus commodos, cortes e um coberto e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho um poço d'agua de consumo e outro com um engenho — estanca rios — no sitio La Moita, da mesma freguezia de Gilmonde avaliado em 500\$900 rs., preço porque entra em praça e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo respectivo arrematante.

Barcellos, 30 de março de 1900.

Verifiquei.  
    Conceiro.

O escrivão  
José Claudio Pereira Balhariz

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação  
No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio — Esteves — correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Antonio Gonçalves Jorge, da freguezia de Villa Chã, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia commercial, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação, reconhecer e confessar ou negar por termo a sua firma e obrigações constantes das lettras em que se funda a acção commercial que contra elle move o Banco de Barcellos, com séde n'esta

villa, sob pena d'esta se haver logo por confessada e de logo ser condemnado, seguindo se os mais termos prescriptos na lei commercial.

As audiencias teem logar no tribunal commercial d'este juizo, sito no largo da Camara, ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados, porque sendo o transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 29 de março de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
    Conceiro.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**COMPRA-SE UMA QUINTA**

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA**

Na praça de Santos da povoação de Vazim — (Portugal)

Abriu-se n'esta estavelha habitar uma casa de saude para a cura da morpheia, a fronte da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doações de annos, os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel L. BRENHA.

**Manoel Pinheiro Chagas**

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A Nova Collecção Popular**

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de legrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recbem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

ou  
**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**  
pelo Padre Haydlen

Forneedora das principaes reparições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas cearsas commerciaes.  
Montada nas condicões de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundicões da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confeccionar e juntas de papelaria uma grandissima variedade de modelos, feit.ºs de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateito.  
Para escriptões e tabellieiros os mesmos impressos — que se annunciam nos catálogos das cearsas especializadas, de Coimbra — execute-lados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**Luiz de Camões**

**OS LUZIADAS**

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Micaelo  
Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publico até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos tabutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, emiindo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.  
Aceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.  
Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

**Alberto Pimentel**

**HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL**

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.  
N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
**CARAS BARATAS**

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

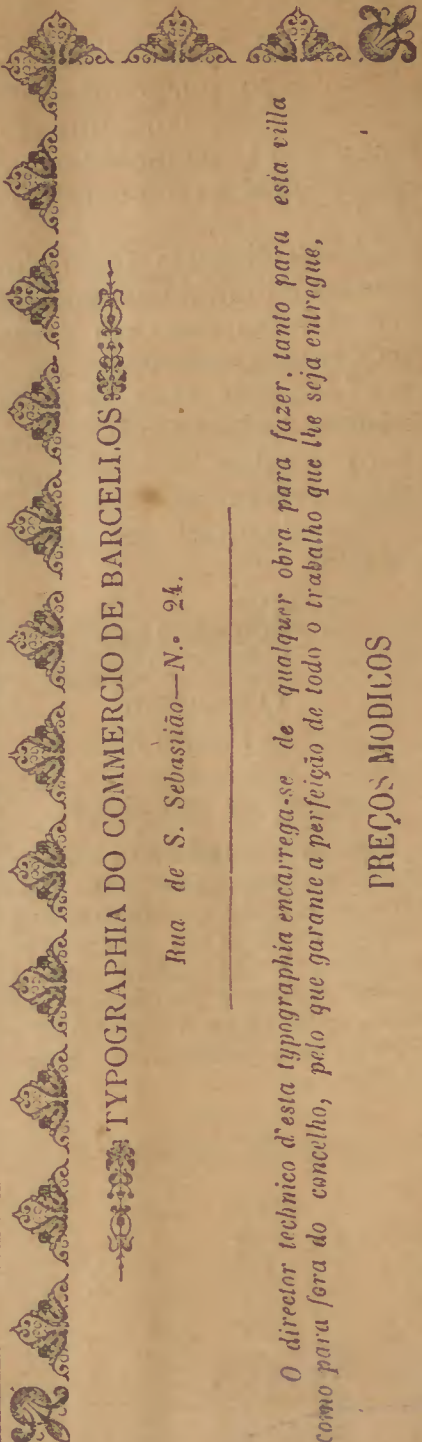
DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCEITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.